

Princípios de Isolamento e Aclimação de Reprodutores

Autores: Werner Meincke, Cleandro Pazinato Dias, Mauro Pozzobon e Vladimir Borges

Isolamento e Aclimação:

Na criação intensiva de suínos, com uma taxa anual de reposição de 40 a 50%, a introdução de reprodutores nas granjas sempre se constitui em risco para área sanitária devido à possibilidade de que estes animais sejam portadores de doenças infecto-contagiosas ou estejam incubando algum agente infeccioso ausente no rebanho de destino. Portanto, para prevenir a entrada de doenças e para que os futuros reprodutores não venham a apresentar problemas sanitários, duas ferramentas que são o **isolamento** e **aclimação**, devem ser utilizadas. Quando se fala em isolamento e aclimação de reprodutores, muitas vezes surgem confusões de conceitos que precisam estar bem claros e bem definidos.

Período de Isolamento (Quarentena):

Período durante o qual o grupo de futuros reprodutores é isolado fisicamente da granja destino para permitir um tempo de monitoria do status sanitário. A quarentena deve manter o animal isolado por um período, não necessariamente de 40 dias como sugere o nome, mas que deve ser suficiente para cobrir o tempo de incubação daquelas doenças que queremos monitorar e ainda ser economicamente viável. O período de incubação das doenças dos suínos é bastante variável, tendo as principais um período que vai de duas a dez semanas ([vide quadro 1](#)). Nesse período são realizadas monitorias, através da presença de sintomatologias clínicas, sorologias e comunicação com a granja de origem caso surja algum problema sanitário. ([foto de quarentenário](#))

Período de Aclimação (Adaptação):

Período de aclimação é a fase em que os reprodutores, após passarem pela quarentena, são preparados para a reprodução. É o período durante o qual o grupo de futuros reprodutores é mantido separado do rebanho destino para exposição gradual dos animais à população microbiana presente na granja destino e para aguardar até que ocorra a fase de eliminação viral e bacteriana.

Os objetivos da fase de aclimação de reprodutores são: Aclimatar os reprodutores ao status sanitário da granja de destino; Assegurar a estabilidade da saúde do plantel de destino, pois os animais de reposição podem conduzir novas doenças ao plantel; assegurar a maturidade física e sexual às leitoas; assegurar uma vida longa e produtiva às leitoas, aumentar os lucros do sistema produtivo minimizando perdas e otimizando os desempenhos.

Portanto a aclimação envolve diretamente o status sanitário da granja e para isso deveremos ter o conhecimento do status sanitário do rebanho origem e o conhecimento do status sanitário do rebanho destino e com estas informações podemos traçar o melhor plano de vacinação, medicação e a duração do período de aclimação. Nesse momento são aplicadas as vacinas inerentes a cada granja e a exposição dos animais a fezes, placenta, natimortos e mumificados com intuito de apresentar os agentes específicos da granja aos futuros reprodutores.

Como na maioria das unidades não temos quarentenário, pode ocorrer sobreposição de objetivos, ou seja, a aclimação freqüentemente pode ocorrer durante o período de isolamento. Nesse caso o período de Isolamento e Aclimação é um só e a aclimação pode variar dependendo do status sanitário, devendo na média ser de aproximadamente 60 dias.

Na fase de aclimação, o uso de antibióticos pode ser necessário. O objetivo maior é permitir que o animal se torne infectado para desenvolver a doença sem manifestar sinais clínicos.



Conhecimento científico.
Experiência prática.

Quanto o status sanitário da granja de destino, necessitamos saber qual o programa de vacinação aplicado pela empresa fornecedora de animais de reposição e quais doenças que estão presentes.

Ex: *Lawsonia intracellularis*; *Hemophilus parasuis* (Doença de Glasser); Erisipela; Micoplasma; Parvovirose/Leptospirose/Erisipela combinadas

As empresas de genética devem sugerir e ou discutir qual o programa de vacinação mais apropriado para cada situação durante o período de quarentena.

As conseqüências de uma má adaptação:

- Alto índice de substituição de leitoas não produtivas ou que não sobreviveram aos desafios da granja, elevando com isso os custos;
- Baixo número de nascidos vivos durante o primeiro parto e partos subseqüentes;
- Baixa maturidade do rebanho devido à alta renovação de leitoas resulta em baixa imunidade do plantel com conseqüente aumento da mortalidade pré e pós desmama. Plantéis imunologicamente mais instáveis irão desmamar e descrechar animais mais susceptíveis a contração de doenças. Ex: PCV2.
- Populações instáveis em nível de creche irão resultar em problemas de desempenho na fase de crescimento e terminação.

	Período de Incubação	Período como Portadores	Possíveis ações durante a Quarentena
Doenças virais			
TGE	1-4 dias	4 meses	Sorologia (pesquisa do vírus)
Doença de Aujeszky	3-8 dias	2 anos	Sorologia (pesquisa do vírus)
PRRS	2-5 dias	> 4 meses	Sorologia (pesquisa do vírus)
Peste Suína	5-10 dias	Meses	Sorologia (pesquisa do vírus)
PSA	4-19 dias	meses	Sorologia (pesquisa do vírus)
Parvovirose	4-14 dias	longo	Sorologia. Vacinação.
Febre Aftosa	2-5 dias	suíno não é portador	Sorologia (pesquisa do vírus)
Doença vesicular	2-5 dias	meses	Sorologia (pesquisa do vírus)
Influenza	1-3 dias	1 mês	Sorologia (pesquisa do vírus)
Doenças Bacterianas			
Erisipela	1-7 dias	meses	Vacinação. Tratamento
Tuberculose	14-28 dias	não	Tuberculinização
Leptospirose	7-10 dias	> 6 meses	Sorologia, vacinação, tratamento
Brucelose	1-2 semanas	longo	Sorologia
Rinite Atrófica (P)	1-2 meses	12 meses	Isolamento da Pasteurella multocida A/D toxigênicas
Disenteria Suína	1-3 semanas	3 meses	Pesquisa da bactéria
Ileíte	1-2 semanas	???	Sorologia (pesquisa da bactéria)
Salmonelose	2-5 dias	4 meses	Isolamento da bactéria
Meningite	1-3 meses	12 meses	Pesquisa da bactéria, Vacinação
Estreptocócica Mh-Mycoplasma Hyopneumoniae	2-10 semanas	6 meses	Sorologia (pesquisa da bactéria)
App- Actinobacillus Pleuropneumoniae	1-3 dias	2-3 meses	Sorologia (pesquisa da bactéria)
Doenças Parasitárias			
Sarna	1-4 meses	longo	Exame de Raspado, Tratamento
Parasitas internos	Variável	longo	Exame de fezes, Tratamento

Legenda: TGE= Gastroenterite Transmissível; PRRS= Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos suínos ou PRRS; PSC= Peste Suína Clássica; PSA= Peste Suína Africana; Rinite Atrófica(P) = Rinite Atrófica Progressiva.

fonte: Adaptado de Ristow, L.E – Laboratório TECSA

Literatura Consultada:

BARCELLOS, D.E.S.N, et al. Adaptação e quarentena de matrizes suínas: conceitos tradicionais e o que está vindo por aí. *Acta Scientiae Veterinariae*. 35(Supl): s9-s15, 2007.

CARDINAL, F. Principles of Health Management. **London Swine Conference**. P. 37-44, 2007.

Embrapa Suínos e Aves Sistemas de Produção, 2. ISSN 1678-8850. **Versão Eletrônica**. 2003.

HEUSER, W. Gilt pool management acclimatization and verification. American Association of Swine Practitioners Meeting, **PROCEEDINGS**, p. 467-471, 1999

RISTOW, L.E. Quarentenário em suínos – Revisão Bibliográfica. Laboratório TECSA. www.tecsa.com.br

SOBESTIANSKY et al. Introdução de animais em um sistema de produção. **Suinocultura Intensiva**, Sobestiansky, J. et al., Ed., SPI, EMBRAPA, Concórdia, p. 335-348, 1998. Sobestiansky, J. et al., Ed., SPI, EMBRAPA, Concórdia, p. 335-348, 1998.